

Iniciativa europeia sobre medicamentos inovadores é interessante para as PME

Luís Portela, presidente do Pólo de Competitividade da Saúde, desafia empresas e instituições de investigação a participarem, pelo “forte contributo para a sua projecção internacional” que daí advém.

A Iniciativa sobre Medicamentos Inovadores lançada pela Comissão Europeia e a Federação Europeia das Indústrias e Associações Farmacêuticas convidando consórcios de investigação com vista ao desenvolvimento de novos medicamentos para o tratamento de doenças como o cancro, doenças inflamatórias e infecciosas “afigura-se particularmente interessante para as PME”. A afirmação é de Luís Portela, presidente do Pólo de Competitividade da Saúde (Health Cluster Portugal - HCP), que desafia as empresas nacionais a participarem no projecto.

Em declarações à “Vida Económica”, o também presidente da farmacêutica Bial explicou que esta pode ser uma forma de “integrar consórcios com empresas de maior dimensão, o que se poderá traduzir na obtenção de mais-valias ao nível da valorização e exploração do seu portefólio e em ganhos na sua atractividade perante eventuais investidores”.

Na mesma linha, também as instituições de investigação nacionais “têm todo o interesse em participar” e devem ponderar a sua participação na iniciativa. Para Luís Portela, “esta é uma excelente oportunidade para poderem vir a integrar, juntamente com congéneres europeias de grande notoriedade, projectos de elevado mérito, o que permitirá um forte contributo para a sua projecção a nível internacional”.

Em causa está a segunda edição da Iniciativa sobre Medicamentos Inovadores (IMI) lançada há pouco mais de uma semana e que é um convite à apresentação de propostas na

área do medicamento. O objectivo é acelerar a descoberta e o desenvolvimento de novas soluções terapêuticas para o tratamento do cancro, de doenças inflamatórias e infecciosas, bem como fomentar projectos destinados a melhorar o intercâmbio de dados entre a indústria e a comunidade científica.

Trata-se de uma parceria público-privada que Luís Portela vê como “uma excelente oportunidade para a indústria farmacêutica europeia, incluindo para as empresas portuguesas”. É que, como explicou à “Vida Económica”, “uma das mais-valias que se espera que a iniciativa possa vir a trazer prende-se com a melhoria da eficiência e da custo-efectividade dos processos de investigação e desenvolvimento de novas soluções terapêuticas, com os consequentes ganhos de competitividade que daí advirão para as empresas”.

A iniciativa será financiada pela Comissão Europeia em 76,8 milhões de euros, sendo que as empresas participantes que integram a EFPIA deverão assegurar uma “contribuição, em espécie, com um valor sensivelmente idêntico (79,5 milhões de euros)”, referiu Luís Portela.

O preside da Bial lembrou que o orçamento global do projecto “ascende aos dois mil milhões de euros, repartidos equitativamente entre a CE e a EFPIA” e visa “responsabilizar de forma muito particular os participantes na iniciativa”. Aliás, diz, “toda a iniciativa é marcada, em termos da sua configuração, por um carácter de certa forma experimental e que, a revelar-se bem-sucedido, poderá vir a ser replicado em iniciativas futuras, tanto neste como noutros



“Esta é uma excelente oportunidade para empresas e instituições de investigação poderem vir a integrar, juntamente com congéneres europeias de grande notoriedade, projectos de elevado mérito, o que permitirá um forte contributo para a sua projecção a nível internacional”, disse Luís Portela à VE.

sectores de actividade”.

Questionado sobre como é que o Health Cluster Portugal (HCP) pode ajudar a potenciar processos de investigação nesta área e no âmbito desta parceria entre a UE e a EFPIA, Luís Portela foi claro: “o papel do HCP não poderá deixar de ser o de facilitador”. Tanto para a “criação de um ambiente propício às actividades de I&D”, mas, acima de tudo, ao “potenciar contactos e colaborações entre a Indústria e a Academia”. Em Portugal e no estrangeiro.